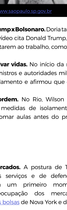
Highlights do dia
COVID-19

Decisões e embates políticos voltam a prejudicar o combate à pandemia no Brasil. A radicalização de posições, estimulada pelo passeio do presidente Jair Bolsonaro por Brasília no fim de semana - contrariando recomendações universais de afastamento social - teve desdobramentos nesta segunda-feira. Em São Paulo, o governador João Doria fez um apelo para que a população não siga o que diz o presidente. E, no Rio de Janeiro, Wilson Witzel usou a expressão "ordem" a não mais recomendação, para que a população se mantenha em casa. Veto do governo paulista a peça que deve se tornar um dos temas da semana, um vídeo institucional citando Donald Trump e líderes mundiais como exemplos de quem segue à risca a recomendação de afastamento social. As redes sociais refletem o conflito na política, com 69% de todos os conteúdos referentes ao coronavírus dedicados ao tema. Este é o resumo da segunda-feira, 30 de março.

Política



Trump x Bolsonaro. Doria também apresentou nova campanha do governo paulista para reforçar a mensagem #FiqueEmCasa. O vídeo cita Donald Trump, principal referência de Bolsonaro, lembrando que o americano chegou a pedir para as pessoas voltarem ao trabalho, como insiste Bolsonaro, mas recuou e ampliou a quarentena até o fim de abril.

Salvar vidas. No início da noite de hoje, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, tentou - dessa vez ladeado por ministros e autoridades militares - apaziguar os ânimos. Pediu para que os brasileiros mantenham as recomendações de isolamento e afirmou que o Ministério da Saúde vai manter o seu posicionamento científico e técnico para salvar vidas.

É ordem. No Rio, Wilson Witzel também subiu o tom. O governador editou decreto prorrogando por mais 15 dias as medidas de isolamento e fechamento das escolas. E, em caso de insistência do prefeito Marcelo Crivella de retornar aulas antes do previsto, as unidades municipais poderão ser fechadas com auxílio da "força policial", avisou.

Mercados. A postura de Trump de manter as restrições nos serviços e de defender o isolamento social, que em um primeiro momento poderia apontar para preocupação dos mercados, teve impacto positivo nas bolsas de Nova York e de São Paulo.

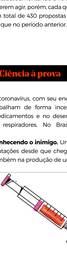
Photo: Fabio Motta/Estadão/Estadão Conteúdo

Economia. O fim do isolamento imediato, como pede Bolsonaro, pode ser ainda pior para a economia do que a manutenção das restrições de circulação e de abertura de comércios. Um dos motivos, segundo especialistas, é de que ainda não se sabe o real impacto que o vírus pode causar no Brasil e as pessoas seguiram receosas em gastar ou investir.

Recado do papa. Em carta, o Papa Francisco fez um apelo aos líderes mundiais para não pensarem na economia antes da saúde. "Defender as pessoas pressupõe um desafiador econômico. Seria triste se alguém fizesse o contrário, o que provocaria a morte de muita gente, algo como um genocídio vital", escreveu.

Conflito com mídia. Enquanto inside em seu discurso, Bolsonaro alimenta opositores dentro do governo. O presidente tem reclamado do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e também de Sérgio Moro, da Justiça, que estaria tendo postura egoísta, não agindo nos embates que vem tendo com governadores e prefeitos.

Disputa digital e celebridades



Nas redes sociais – onde a polarização já era acentuada – a conduta do presidente mais uma vez roubou a cena. No Brasil, até as 14h desta segunda-feira, 69% dos conteúdos sobre COVID-19 abordavam Jair Bolsonaro, com destaque para os posts que, por violarem regras do Twitter, foram apagados. A decisão deflagrou um debate à parte, com 63% destes posts endossando a postura do Twitter e 37% posicionando-se a favor do presidente e de seu giro por Brasília. Influenciadores e a cobertura da imprensa, que criticaram Bolsonaro, ajudaram a impulsionar a rejeição, apesar de os perfis governistas terem força nas redes.

Disputa pelo protagonismo na gestão da crise aumenta a produção legislativa

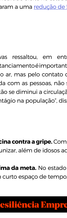
Levantamento realizado pela **In Press Oficina** reflete a energia que os parlamentares estão colocando na busca por soluções para a crise causada pelo coronavírus. Nos primeiros 31 dias da COVID-19 no Brasil, mais de **200 proposições foram apresentadas sobre o tema** apenas na Câmara dos Deputados.

A curva ascendente do balanço dos primeiros meses da atual legislatura denota que o Parlamento se move com a pressão, aumentando o ritmo de produção legislativa. Todos querem agir porém, cada qual à sua maneira. Nesta semana, um total de 450 propostas foram apresentadas, 130 a mais do que no período anterior.

Ciência à prova

O coronavírus, com seu enorme poder de propagação, **impõs uma corrida aos cientistas** de todo mundo. Pesquisadores trabalham de forma incessante no sequenciamento genético do vírus, na produção da vacina, na descoberta de medicamentos e no desenvolvimento de equipamentos que possam ser produzidos em larga escala, principalmente os respiradores. No Brasil, **universidades públicas** firmaram parcerias e já estão tendo resultados positivos.

Conhecendo o inimigo. Um grupo de pesquisadores da **UFRJ** e da **UFMG** conseguiu a decifrar a identidade do vírus e suas mutações desde que chegou no Brasil. O resultado é essencial para elaboração de novos testes de diagnóstico e auxilia também na produção de uma vacina.


Pedro Hamdan/SinUDE é Visal.

Vacina. Cientistas da USP e do Incor trabalham em vacina contra o coronavírus. A imunização terá estratégia diferente das adotadas pelas indústrias e não utiliza vírus atenuados ou inativados. Para isso, está sendo usada uma plataforma tecnológica inovadora.

Inteligência artificial. Na USP foi elaborada uma ferramenta para auxiliar a tomada de decisão dos médicos na hora de direcionar leitos de UTI a pacientes. Em países como Itália e Espanha há escassez de leitos e doentes com mais chances de sobrevivência estão sendo priorizados. O algoritmo desenvolvido na USP permitirá que essa escolha, no Brasil, seja feita de forma transparente e de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina e pela Associação Brasileira de Medicina Intensiva.

Respiradores. Pesquisadores da **UFRJ** estão desenvolvendo um protótipo de ventilador pulmonar mecânico para ser reproduzido em massa, de forma simples, rápida, barata e com recursos disponíveis no mercado nacional. A estimativa é de que sejam necessários mais de 20 mil respiradores nas próximas semanas. A produção atual no Brasil é de 2 mil por mês. Já no Paul, estudantes de engenharia elétrica da **Universidade Federal do Piauí** estão desenvolvendo técnica que pode ampliar o uso de um único respirador, que serve uma pessoa por vez, para até quatro pacientes graves.

Remédio. Cientistas do **Laboratório Nacional de Biociências do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais** (LNBio CNPEM), em Campinas, buscam um tratamento para o coronavírus. A estratégia, conhecida como reposicionamento de fármacos, consiste em testar a ação de drogas já disponíveis e usadas para outras doenças. Essa seria a solução mais rápida, já que um novo medicamento poderia levar até 15 anos para chegar ao mercado.

Máscaras. A UFF, a Universidade Federal do Oeste da Bahia e mais quatro universidades do país estão usando impressoras 3D para produzir protetores faciais. As máscaras são usadas por profissionais de saúde e estão sendo distribuídas gratuitamente nos hospitais.

Maquinários a todo vapor

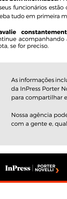
Em um movimento sem precedentes na história recente, diversas empresas em todo o mundo **estão deixando de fabricar seus produtos,** mesmo que pudessem manter suas linhas de produção a passos lentos pela recessão econômica, para dedicar equipes e maquinários em prol do bem comum.

No Brasil, uma das primeiras empresas a se movimentar neste sentido foi a **Ambev**, que vem utilizando suas fábricas de cerveja para produzir álcool em gel.

Tênis ontem, máscaras hoje. A marca de tênis **New Balance** anunciou que vai produzir em suas fábricas máscaras que serão distribuídas a hospitais nos EUA.

Manutenção que salva vidas. O **Senai** formou parceria com diez empresas (ArcelorMittal, Fiat, Ford, General Motors, Honda, Jaguar/Land Rover, Renault, Scania, Toyota e Vale) para fazer a manutenção de respiradores. A estimativa é de que até diez pacientes podem ser atendidos por cada aparelho recuperado e que o País tenha cerca de 3,6 mil ventiladores pulmonares inoperantes para ser alvo de manutenção.

Por mais respiradores. Nos EUA, o presidente Donald Trump exigiu que as montadoras (Ford e General Motors (GM) comecem "imediatamente" a produzir respiradores para responder ao surto no país. Essa é uma das maiores necessidades da pandemia em diversos países.

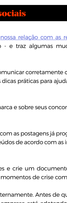

Crédito: Pixabay/Reprodução

Álcool é vida. A destilaria Potio, de Rio Branco (AC), passou a produzir álcool 70% em vez de cachaças para atender à demanda local. O plano é produzir 1000 litros por dia a partir desta semana. Para isso, a empresa suspendeu, temporariamente, a produção da cachaça.

Saúde em pauta

Distanciamento social. Pesquisa feita pelo Instituto Butantan mostra que medidas de isolamento e distanciamento social têm surtido efeito no estado de São Paulo. De acordo com o diretor do Instituto, Dimas Tadeu Covas, as providências adotadas levaram a uma redução de 50% da taxa de contágio no estado.

Covas ressaltou, em entrevista à CNN Brasil, que o distanciamento é importante porque o vírus não é transmitido pelo ar, mas pelo contato com pessoas infectadas. "O vírus anda com as pessoas, não se transmite sozinho ou pelo ar, então se diminui a circulação de pessoas, reduz-se a taxa de contágio na população", disse.



Vacina contra a gripe. Com postos reabastecidos, muitas cidades já retornam essa semana a aplicação de vacinas. Podem se imunizar, além de idosos acima de 60 anos, profissionais de saúde.

Acima da meta. No estado de São Paulo 2,3 milhões de pessoas foram vacinadas em 4 dias, uma quantidade recorde para um curto espaço de tempo.

Resiliência Empresarial

Para ajudar empresas a lidarem melhor com os impactos imediatos e de longo prazo da pandemia, a Ernst&Young preparou um material com insights e orientações voltados à elaboração de planos de gestão de crise e recuperação e continuidade dos negócios em organizações.

O conteúdo foi apresentado na manhã desta segunda-feira no webinar "Resiliência empresarial no cenário do COVID-19", que contou com a participação de Luiz Sérgio Vieira, CEO da companhia no Brasil, e outros cinco sócios. Os executivos abordaram a sobrevivência de empresas em momentos de instabilidade econômica e oportunidades para fortalecer o propósito da marca diante da crise.

Entre os insights, o webinar tratou de aspectos como Saúde e bem-estar dos empregados, Talento e Força de Trabalho, Proteção da base de clientes e da marca, Gestão financeira, de tesouraria e de investidores, Gestão de riscos e continuidade, Governo e políticas públicas, Tecnologia e segurança da informação, Seguros e contratos, Comércio global e cadeia de suprimentos.

O comportamento das empresas nas redes sociais

O isolamento social causado pelo coronavírus está mudando a nossa relação com as redes sociais. O consumo cresceu em média 40% - com aumento de 15% nos horários de pico - e traz algumas mudanças significativas na maneira como acessamos as redes.

Neste cenário, muitas empresas ainda estão sem saber como se comunicar corretamente com o seu público. Por isso, o time de comunicação digital da InPress Porter Novelli separou algumas dicas práticas para ajudar as empresas a se comunicarem de maneira mais eficiente.

Monitore. Acompanhe de perto o que está falando sobre a sua marca e sobre seus concorrentes. Entenda as conversas para poder agir de forma estratégica.

Revise sua programação de posts. Reflita se faz sentido continuar com as postagens já programadas ou se é melhor mudar a estratégia. Este pode ser um bom momento para (re)planejar conteúdos de acordo com as informações que foram mapeadas na fase de monitoria.

Esteja preparado. Levante as principais dúvidas dos seus clientes e crie um documento de perguntas e respostas. Essa iniciativa agiliza suas interações nos canais digitais, ainda mais em momentos de crise como o que estamos vivendo.

Todos bem informados. A comunicação externa deve começar internamente. Antes de qualquer ação, certifique-se de que os seus funcionários estão cientes dos procedimentos que a sua empresa está adotando. O ideal é que o público interno receba tudo em primeira mão.

Reavalie constantemente o cenário. As coisas mudam rapidamente no País e no mundo. Por isso, continue acompanhando as transformações diariamente e avalie como isso impacta as ações da sua empresa. Mude a rota, se for preciso.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpressprni.com.br.